

AUDIOVISUAL – UMA LINGUAGEM ATUAL?<sup>1</sup>**Marcelo de Carvalho Bonetti**Aluno de Pós-Graduação IFUSP/FEUSP, e-mail: [bonetti@if.usp.br](mailto:bonetti@if.usp.br)**Yassuko Hosoume**Universidade de São Paulo - IFUSP – [yhosoume@if.usp.br](mailto:yhosoume@if.usp.br)**Resumo**

A utilização do audiovisual pode fornecer à sala de aula elementos que predisõem positivamente os alunos a aprender e que facilitam a comunicação entre professor e aluno. A linguagem polissêmica do audiovisual tem um papel fundamental nesse processo, por isso temos de ficar atentos ao excesso de linearidade do discurso didático juntamente com a descontextualização da ciência promovida por diversos audiovisuais. Os jovens da geração do computador e do vídeo-clip desenvolveram grande aversão ao discurso linear, eles buscam a velocidade e a diversidade de informações juntamente com sua espacialidade que possibilita uma reconstrução não linear. Esse novo modelo de linguagem foi absorvido pelos meios de comunicação de massa, que modificaram seus programas afim de satisfazer a sede dos jovens dessa nova linguagem. Buscando verificar como a linguagem utilizada num audiovisual pode modificar a qualidade do aprendizado dos alunos, foi realizada uma pesquisa no universo da classe média de São Paulo, com alunos da 1<sup>a</sup> série do ensino médio particular, utilizando dois vídeos: um linear A<sup>2</sup>, e outro não linear B<sup>3</sup>. Ambos os vídeos têm como tema as alavancas, classificando-as e mostrando vários exemplos do cotidiano. O vídeo A ainda aborda a questão da distância entre o apoio e a resistência ou a potência, embora o faça quase desapercivelmente. O vídeo B não toca nesse assunto mas é melhor contextualizado, apresentando um problema que será solucionado durante o episódio. Apresentamos os vídeos a três grupos, totalizando 85 alunos. Para o grupo I o vídeo A, para o grupo II o vídeo B e para o grupo III os dois vídeos (B, A). Em todos os casos seguimos a metodologia: aplica-se o pré-teste sobre conceitos intuitivos, em seguida apresenta-se o vídeo e aplica-se o pós-teste. Os resultados mostram que o vídeo mais atrativo é o B, sendo também responsável pelo maior índice de acerto em direção ao conhecimento científico (51%). Entretanto o vídeo A é aquele classificado pelos alunos como o vídeo que ensina mais física, pois ele é mais parecido com a aula. Comparativamente 59% dos alunos acreditam nisto, enquanto que somente 22% acreditam que é o vídeo B. A falsa percepção em relação ao aprendizado pode estar ligada à prática da sala de aula, que utilizando uma linguagem linear acaba por impor uma maior veracidade ao vídeo A em que eles aprendem menos. O vídeo B é aquele que os alunos gostam mais das explicações e também promove maior alteração nos exemplos citados, apresentando ainda uma performance geral melhor que o A e a retomada da alegria de aprender. Desta forma apresentamos indícios de que a utilização dessa nova linguagem é um elemento estruturante da prática escolar, não podendo ser esquecida, desqualificada ou ainda ignorada pelos educadores e produtores de audiovisuais.

<sup>1</sup> Parte desse trabalho foi apresentado no XIII SNEF - Brasília, 1999.

<sup>2</sup> Série “O Professor” – RTC – São Paulo – S.P. Tema: Máquinas simples. Duração: 24 min.

<sup>3</sup> Série “O Mundo de Beakman” – Warner – USA. Tema: Alavancas. Duração: 15 min.